

PRESENÇA INDÍGENA EM SÃO JOSÉ DA TERRA FIRME



Índios Botocudos da província de Santa Catarina - Debret/ 1826

A imagem acima é uma litografia de Jean-Baptiste Debret de 1826. Existem obras dele sobre Santa Catarina, no entanto dúvidas sobre a procedência de sua "Viagem ao Sul" ainda pairam entre os historiadores por não haver documentação que a comprove. Ainda assim, na obra acima, indígenas foram retratados na região do Maciço do Cambirela (fundo da imagem), hoje município de Palhoça, mas que no século XIX pertenceu a São José da Terra Firme. Na imagem eles foram representados caçando, coletando e navegando no rio. Segundo Elizete Antunes, indígena guarani, em seu TCC do curso de Licenciatura Indígena do Sul da Mata Atlântica, defendido em 2015,

Maciambu (Região e nome de um rio importante da região do Cambirela) sempre foi um lugar ocupado por Guarani. De acordo com os estudos baseados em relatos de navegadores europeus do século XVI (LITAIFF, 1996) os Guarani são descendentes dos Karijó, uma denominação histórica para o nosso povo. (ANTUNES, 2015)

No relato de Eunice é possível perceber quão importante é a região do Maciambu para os Guarani da atualidade. Em seu argumento se refere a ancestralidade remetendo a história e a presença dos guarani-carijó na região a séculos. Sua presença nas regiões próximas e em São José é longa e ancestral.

Além dos guarani, outro povo indígena também esteve presente neste território por muito tempo. Eram os Xokleng que circulavam e viviam em regiões do sertão josefense, e no litoral, disputando com outros grupos áreas de seu interesse. É como no caso narrado por Debret em 1826, mas que aconteceu em 1815, em que os Xokleng, chamados de Bororenos, defendem a fonte de água termal e as cachoeiras do Rio Cubatão, sob seu domínio, dos colonizadores portugueses. Localizadas na região do maciço do Cambirela, onde hoje fica o município de Santo Amaro da Imperatriz (no século XIX pertencia a São José), em uma das montanhas próximas da Ilha (Florianópolis), estas águas termais tinham propriedades curativas (já havia pesquisas no início do século XIX para identificá-las na Europa) e os Xokleng, possivelmente, já sabiam disso. Assim defenderam a região, como é narrado no trecho abaixo:

[...] eles se lançaram com entusiasmo nos preparativos de guerra e começaram a abater as árvores próximas a este posto (militar), de forma a impedir a vinda de qualquer socorro ou a retirada dos soldados que eles queriam exterminar. [...] (escolheram) para este ataque noturno o período de um primeiro quarto de lua, cujo clarão momentâneo fosse

suficiente, em meio às florestas virgens, para organizar numerosas emboscadas que deveriam estabelecer sobre a linha de bloqueio. [...] Num instante, o pequeno corpo de guarda foi investido por um número considerável destes bárbaros (indígenas); estes, lançando-se de todos os lados, empregavam todos os meios possíveis de extermínio, massacrando os surpresos soldados durante o sono [...]. Esta funesta catástrofe aterrorizou por longo tempo os habitantes da Ilha de Santa Catarina. (DEBRET APUD GERLACH E MACHADO, 2007, p. 24 e 25)

É importante perceber que o tom do relato, por ser de um europeu, é de ressentimento pelas ações dos indígenas, mas o que o autor não menciona é que muitos indígenas também morreram no conflito e que foram os portugueses que invadiram os territórios Xokleng. Foram perdas para ambos os lados. Nos importa agora reconhecer que esta era uma região sagrada para os Xokleng, que usaram todas as suas estratégias de luta para defender seu território. A atitude guerreira dos indígenas despertou medo entre os portugueses e possibilitou o retardamento do avanço colonial em, pelo menos, mais de uma década.

Agora responda as questões abaixo:

- a) Assista ao vídeo “Presença indígena” disponível no site, analise a imagem do início do texto e responda: Por que Debret retratou indígenas vivendo na região do Cambirela? Teria sido ele uma testemunha do ocorrido ou imaginou a cena a partir de histórias que contaram para ele? Justifique suas afirmações.
- b) O professor Carlos Humberto P. Corrêa em seu livro “História de Florianópolis Ilustrada” nomeia a imagem acima com o título: “Índios Botocudos da província de Santa Catarina”. Os Xokleng eram chamados assim pelos colonos, por conta de usarem o “botoque” (ornamento feito com um pedaço circular de madeira). Analisando o mapa abaixo, sobre os territórios indígenas, e considerando o nome “botocudos” você acha possível que nas regiões da Terra Firme, mais próximas do litoral, mais de um grupo/cultura indígena frequentasse a região? Quais seriam os possíveis povos indígenas a viverem nas imediações do Morro do Cambirela?

Povos indígenas em SC (localização original)



- c) No relato de Debret, sobre as disputas pelas fontes termais entre portugueses e Xokleng, por que o europeu não mencionou as ameaças e perdas sofridas pelos indígenas? Na sua visão eles tinham a opção de não lutar? O que conseguiram com a sua luta?
- d) Como foi possível perceber no mapa, no vídeo e nos textos, os povos indígenas não são todos iguais, eles são detentores de histórias e tradições muito distintas. Em Santa Catarina são três os povos existentes. Faça uma pesquisa no site do Instituto Socioambiental, disponível abaixo, e aponte as principais diferenças culturais entre os Guarani, os Laklãnõ-Xokleng e os Kaingang.
https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal

- e) Na atualidade o município de São José não tem aldeias, no entanto é cercado por municípios (Palhoça e Biguaçu) que têm. Talvez por conta disto, 418 pessoas que vivem em São José se autodeclararam indígenas no último Censo em 2010, enquanto em Palhoça foram 414 e em Biguaçu 307 autodeclarados (<https://indigenas.ibge.gov.br/mapas-indigenas-2>). Hoje é possível que estes números sejam ainda maiores. Estas informações nos revelam que indígenas não só da região, mas provenientes de outros estados também, moram ou circulam pelo município por várias razões. De acordo com os textos e com o vídeo “Presença Indígena” (página inicial do site), que argumentos poderíamos utilizar para defender a ideia de que existem indígenas em São José? Pense e responda: Por que não existem políticas públicas, inclusive educacionais, voltadas a estas pessoas?

ORIENTAÇÕES GERAIS

OBJETIVOS:

- Demonstrar a presença de Guarani e Xokleng, em São José e região, no passado e no presente, refutando discursos históricos oficiais que ignoram suas existências
- Compreender a diversidade indígena em São José, áreas próximas e no Estado de Santa Catarina.
- Perceber perspectivas indígenas em um conflito interétnico local, usando como exemplo a disputa pelas fontes de águas termais na região do Cambirela.

DESENVOLVIMENTO:

- É importante começar a aula apresentando aos estudantes o vídeo “Presença Indígena”.
- Exponha aos discentes os objetivos da atividade, enfatizando a importância do fazer historiográfico e da análise de documentos visuais e escritos.
- Seria interessante apresentar aos discentes os sites sugeridos na atividade para explicar melhor o assunto e facilitar aos estudantes a execução das atividades.
- O objetivo da primeira questão do exercício (letra a) é enfatizar uma presença histórica dos povos indígenas. Como Debret é o autor da gravura (tendo ele vindo ao sul ou não), interessa pensar sobre as motivações que o levaram a retratar a imagem. Esta revela que a existência Guarani e Xokleng na região era real e, no mínimo, em quantidade significativa e que as pessoas falavam e comentavam sobre isso, sobretudo por ser uma área de interesse dos colonizadores por conta das fontes de águas termais.

SOBRE O ASSUNTO:

- Professores/as, os Xokleng aparecem nomeados pelos europeus nos documentos antigos pelas denominações bugres, bororenos e botocudos. Os Kaingang eram denominados coroados.
- Todos os indígenas que não eram aliados dos europeus eram estigmatizados e chamados de bugres, pois este nome refere-se a vida selvagem, ao ser primitivo e a barbárie.
- A má reputação construída pelos colonizadores e atribuída aos botocudos (Xokleng), por conta de sua resistência e espírito guerreiro, acabou por lhes trazer alguns benefícios. Sua fama possibilitou alguns anos de tranquilidade ao afastar temporariamente os europeus de suas terras.